



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BAIRRO DO JOSÉ PINHEIRO-CAMPINA GRANDE- PB

Edvânia Da Silva Nascimento

(edvanianascimento504@gmail.com)²⁴⁵

Erykles Natanael De Lima Vieira

(eryklesufcg@gmail.com)²⁴⁶

Juciene Ricarte Apolinário

(apolinarioju@hotmail.com)²⁴⁷

INTRODUÇÃO

Após décadas de lutas do movimento negro brasileiro, o ano de 2003 foi marcado por uma grande conquista para todos os negros e negras, cujas histórias e a dos seus ancestrais foram negligenciadas e silenciados durante séculos, tanto no meio social intelectual, em especial na educação públicas brasileiras. A Lei Nº10.639/2003, que instituiu o ensino da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos e bancos escolares de nossa educação, desta forma, a lei tentar trazer em evidencia a cultura e história negra.

Dezesseis anos após esse marco que efervesceu ainda mais os debates étnicos raciais, o objetivo central desse trabalho é a análise e debate da aplicação exigida por lei de conteúdos voltados ao ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, em escolas que o Programa de Educação Tutorial- PET Educação Conexão de Saberes desenvolveu atividades nos anos de 2018 e 2019. Escolas estas localizadas no periférico bairro José

²⁴⁵ Autora, graduanda pela UFCG, bolsista pelo programa PET Educação - Conexão de Saberes;

²⁴⁶ Autor, graduando pela UFCG, bolsista pelo programa PET Educação - Conexão de Saberes;

²⁴⁷ Orientadora do trabalho, professora doutora na UFCG e tutora do PET Educação - Conexão de Saberes (UFCG).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Pinheiro (Campina Grande-PB/BR), cuja maioria da comunidade é formada por moradores de cor preta e classe social baixa.

Como referencial teórico, trabalhamos especialmente com Thompson (1966) e seu conceito de “história vista de baixo”. Como fontes, trabalhamos com questionários respondidos por professores graduados em história e formadores do corpo docente das escolas, o Plano Político Pedagógico das escolas, livro escolar fornecido pelo Governo Federal e escolhido pelos professores das escolas analisadas, além de documentos oficiais, a exemplo da Lei 10.639/2003.

Esta pesquisa nos mostrou que ainda há diversas lacunas a respeito de sua aplicação efetiva.

METODOLOGIA

A elaboração desse trabalho se deu primeiramente com a análise do texto da Lei Nº10.639/2003, observando as características e diretrizes que orientam e normatizam a prática de ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos e bancos escolares da educação brasileira.

O segundo passo foi à análise do livro didático direcionado às turmas do sétimo ano do ensino fundamental da escola nomeada “Escola Estadual do José Pinheiro” e as turmas de oitavo ano do ensino fundamental da escola nomeada “Escola Estadual Antônio Vicente”, visando observar como o Governo Federal e os professores destas escolas escolheram livros que trouxessem para os alunos as temáticas étnicas tal qual esta previsto e preconizado na lei.

A terceira fase da metodologia da pesquisa foi à análise do Plano Político Pedagógico das escolas. A quarta fase da metodologia foi à formulação dos questionários para aplicação aos professores das turmas do sétimo e oitavo anos dessas escolas. A quinta e última fase da pesquisa foi o cruzamento de informações entre as atividades propostas





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

pelo livro didático, o Plano Político Pedagógico das escolas e os questionários dos professores já respondidos.

A baixo temos o modelo do questionário que foram passados para os professores responderem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PET-EDUCAÇÃO CONEXÃO DE SABERES
PESQUISA SOBRE ENSINO DE DA ÁFRICA E AFRO-BRASILEIRA

QUESTIONÁRIO DOCENTE

Formação: _____
Tempo que exerce o magistério: _____

1. Como é realizado o planejamento na escola, há PPP? Se houver nele é tratado sobre o ensino da história da África e afro-brasileira?

2. Como é realizado o planejamento da disciplina de história?

3. Como são elaborados os Planos de Aula sobre história da África e afro-brasileira?

3. Quais os aspectos considerados no processo de seleção de conteúdos, metodologias e avaliação do rendimento escolar?

5 - Quais recursos didáticos são utilizados nas aulas de História da África e afro-brasileira?

6 - Quais os principais problemas enfrentados quanto ao ensino dessa temática?

7 - Qual sua visão sobre a importância do ensino da temática da África e afro-brasileira?

Local _____ Data ____/____/____

Assinatura do professor Regente





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

FONTE: ACERVO PESSOAL DOS AUTORES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos textos da Lei Nº10.639/2003, dos livros didáticos citados, do Plano Político Pedagógico das escolas analisadas e dos questionários respondidos pelos professores das escolas recortadas no bairro José Pinheiro, em Campina Grande- PB- BR , os resultados da pesquisa apresentaram resultados muito interessantes a respeito da formulação e aplicação da lei nas escolas em xeque.

Ao desfiar os resultados da pesquisa aos olhos da ideia de “história vista de baixo” desenvolvida pelo historiador Thompson (1966) além de ser o bairro e o público das escolas que serviram como palco para a pesquisa formado majoritariamente por pretos e/ou pobres, podemos perceber que no texto da Lei Nº10.639/2003 temos um texto que, ao tempo que lança que incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, temos várias lacunas generalistas, por exemplo, os termos e artigos masculinos retiram muito da influência feminina que as negras africanas e afro-brasileiras desenvolveram e desenvolvem no país.

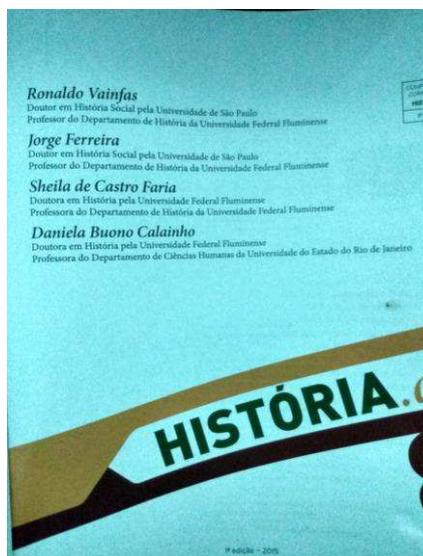
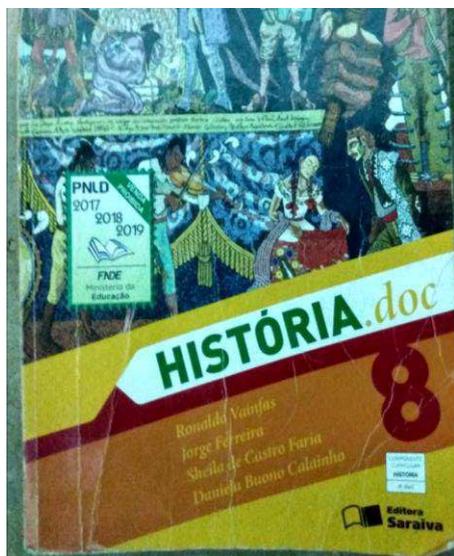
Quanto aos livros didáticos, percebemos que estes apresentam de maneira regular o que a lei propõe, buscando relatar mais sobre a história geral da África, porém levando aos discentes links de ideias nos quais estes e seus professores podem enriquecer seus conhecimentos à respeito da cultura africana e afro-brasileira, como por exemplo, a sugestão da visita em um terreiro de candomblé e/ou umbanda.





ISSN 21764514

III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA



Imagens 03 e 04: Fotografia de exemplar de livro didático utilizado com as turmas do oitavo ano do ensino fundamental da Escola Estadual do José Pinheiro- CG/PB. (fonte: acervo pessoal dos autores).

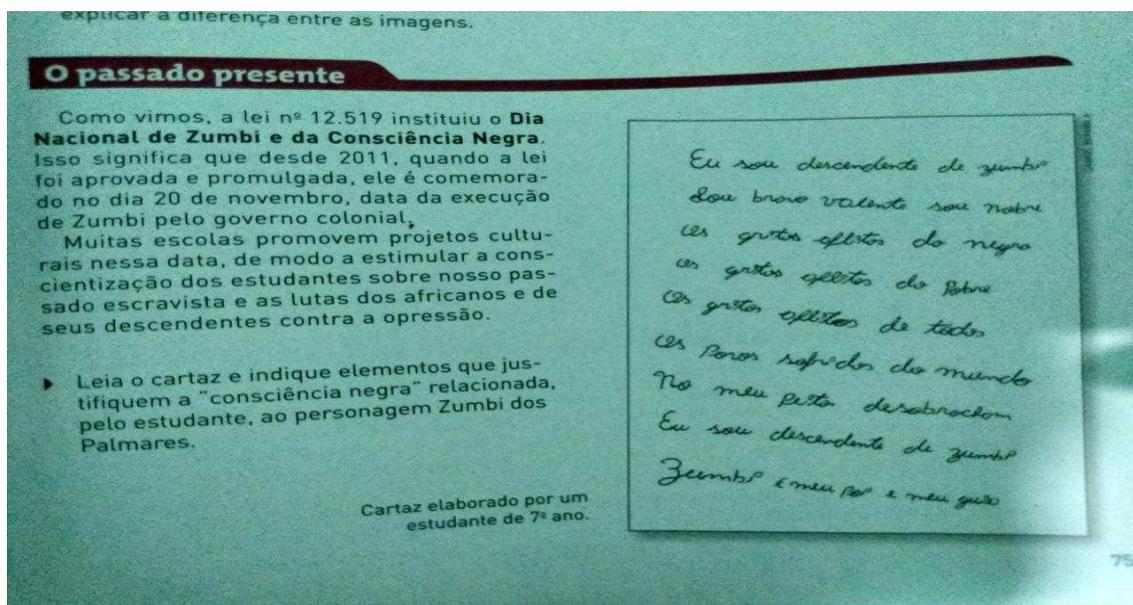


Imagem 05: Fotografia retirada em exemplar de livro didático utilizado com as turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual do José Pinheiro- CG/PB. A fotografia diz respeito a uma atividade reflexiva sobre a lei nº 12.519. (fonte: acervo pessoal dos autores).

Quanto aos questionários dos professores, percebemos que o problema maior é, assim como nos livros didáticos, os conteúdos são generalistas, e apesar dos professores buscarem agregar as suas aulas tópicos sobre história e cultura da África e afro-brasileira, também encontram resistências da parte dos alunos, tanto pelo fato de que estas muitas





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

vezes vêm à sala de aula sem muito aprendizado prévio sobre a história e cultura da África e afro-brasileira, como pelo fato da demonização social que há contra o povo negro e alguns aspectos deste, como por exemplo, as religiões de matriz africana.

A resposta ao questionário por parte dos professores, inicialmente, é responder que a temática é importante, que é imprescindível, mas muitas vezes ao se tratar dos africanos os professores se atem ao conteúdo da escravidão, sem levar em consideração a rica e diversa cultura africana, assim como a complexa etnia. Por isso, muitos professores respondem, que é importante, mas para pensar o Brasil escravocrata. E isso mostra a deficiência a própria formação do professor, não só de história, mas de todas as licenciaturas.

Quando o professor não dá a possibilidade do alunado não observar essas perspectivas mais profundas da presença negra no Brasil, acaba por silenciar até as vozes mais próximas do alunado, por exemplo, o próprio José Pinheiro, fundador do bairro na qual os alunos moram e estudam, era negro. E isso não é mostrado em sala de aula, isto, acaba alimentando o preconceito e o distanciamento do aluno com o seu lugar de convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que mesmo após dezesseis anos de promulgação da Lei Nº10.639/2003, ainda há muitas falhas que vem desde a sua criação, até a sua aplicação tanto no material oficial oferecido pelo Estado, quanto pela formação prática e aplicação dos conteúdos do qual a lei se trata. Esse fator pode, na comunidade analisada, influenciá-los a não reconhecer/negar suas origens afro.

Só com o ensino mais profundo, ou pelo menos, mais responsável, onde o professor não negligencia a temática afro-brasileira, é que futuramente não veremos episódios de racismo e preconceito com o lugar de origem e isso parte muito da educação que propormos para os jovens de hoje.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAUREANO, M. A. **O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA SALA DE AULA.** IN: MACEDO, JR., ORG. **DESVENDANDO A HISTÓRIA DA ÁFRICA** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 211-222. ISBN 978-85-386-0383-2.

MELO, T. S. **REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO (CAMPINA GRANDE –PB).** Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014.

MEC. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília:, SECADI,2013. 104 p.

THOMPSON. E. P. **A HISTÓRIA VISTA DE BAIXO.** Editora da Unicamp, 2001.

